

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: A. NUNES DA SILVA

REDACTOR (Em Lisboa)  
**Anibal Cruz**

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Fermentelos, Eixo, Q. do Gato, Bonsucesso, Esgueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Canelas e Angeja.

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.  
Danton.

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Ano, série de 50 números . . . . .	20\$00	<b>José Marques Damião</b>	<b>Abílio de Carvalho</b>	Rua da Paz--QUINTÃ DE LOUREIRO (CACIA)
Semestre, série de 25 números . . . . .	10\$00	Filiado no SINDICATO DA P. IMPRENSA E I. REGIONAL	O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	Não se accitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro, ano 50 números . . . . .	50\$00			
Brazil e Colonias . . . . .	30\$00			

## Monsenhor Airosa

Nem todo o coração arre-feceu ao sôpro gélido do vento que o Egoísmo levantara *post-bellum!* Nem tôda a alma se perdeu no turbilhão das paixões vis e dos anseios brutais em que revolteia a Humanidade, neste bárbaro ruir da civilização Contemporânea!

Os sacrários da Bondade e do Amôr, da Renúncia e do Perdão não se fecharam ao sôpro gélido do vento egoísta nem tam pouco o turbilhão das paixões ruins os arrastou para o vale da promiscuidade e da miséria, onde tudo se pretende confundir!

Não! Almas de eleição surgiram por entre a bubagem raivosa das ondas encapeladas deste aterrador *mare-magnum* que é a vida humana, a socorrer os vencidos na luta selvática e anti-racional de quanto mais te esfolar melhor gosarei a Vida!

Monsenhor Airosa, falecido há dias em Braga, provou com a sua vida feita de exemplos magníficos de amôr e de moral, que nem todos se deixaram arrastar pelo tumulto em que a sociedade de hoje naufraga. Na pele encarquilhada do seu rosto de Bom e de Justo, nós tristes e paupérrimos mortais, lobrigávamos o quer que era de santo e de asceta, o quer que era de divino e de raro!

Monsenhor Airosa, perante cujo cadáver a cidade de Braga e todo o Norte (todos aqueles portugueses que assistiram ao magnífico desabrochar das aromáticas rosas do incomensurável jardim de bondade que era a alma deste santo) se curvaram num preito de saúde e homenagem, Monsenhor Airosa — repito — atingiu o *Nirvana!*

Era um Santo porque só espalhou o Bem na terra, porque do mundo não provara os prazeres, porque na sua alma jámais medrara o ódio!

A sua obra consistia nêsse espinhoso trabalho de lançar a mão à rapariga que o desvario da mocidade, a maldade dos espíritos criminosos e egoístas, ou ainda que a fome atirara para o turbilhão da promiscuidade e da miséria,

e arranca-la, e aconchega-la, e educa-la, e levanta-la moralmente.

Para tanto fundara um colégio em Braga, côrte magnífica de almas fugidas à perversidade do mundo, tam mau, tam injusto, tam iníquo!

Alí ia ameahando, o saudoso Monsenhor Airosa, as filhas da desventura. São tam raros estes exemplos de renúncia e de amôr, que a muitos perdidos no turbilhão, talvez pareça *letra a mais* o que tam sinceramente me sai do coração, rendido ante a formidável obra de Monsenhor Airosa!

Não é *letra a mais*. Monsenhor Airosa existiu e viveu em Braga para espalhar as rosas do amôr sôbre a desgraça.

A convite dum amigo cujo nome não vem para o caso, visitei um dia o Colégio da Regeneração de Braga. Era difícil a entrada, mas conseguiu-se.

A minha alma chorou de emoção ao contemplar o fruto do belo esforço de Monsenhor Airosa.

As raparigas que de sua livre vontade renunciavam, evidentemente sob sugestão desta boa alma, à vida de crápula em que vegetavam, eram ali recebidas. Das vestes impuras eram despojadas à entrada; e, mesmo antes que as suas almas fragis recebessem os primeiros banhos de luz e de sol, de carinho e de amor, os seus ulcerados corpos, famélicos e sem viço, eram sujeitos a tratamento.

Depois, silêncio... silêncio!...

Após uns breves instantes de concentração espiritual caía, em tropel, sôbre aquelas tristes e pesarosas almas, um mundo de visões, ao mesmo tempo que retiniam nos tímpanos da sensibilidade uma voz toda urdida de meiguices e de ternuras, a abençoa-las, a chama-las ao caminho do dever e da honra — uma voz que as pobresinhas bem conheciam porque era a voz distinta daqueles entes que lhes tinham insuflado o génio da vida! E,

## "RÉPÚBLICA"

Dêste grande diário transcrevemos o seguinte:

"Ecos de Cacia". — Para comemorar o 16.º ano da sua publicação, apresentou este nosso prezado colega de Cacia, semanário da linda região do Vouga, um número especial com variada e interessante colaboração dos srs. dr. Jaime de Magalhães Lima, Manuel de Vilhena, José Malheiro, Anibal Cruz, etc. A redacção dos Ecos de Cacia endereçamos as nossas saudações, com votos de muitas prosperidades.

Agradecendo as agradáveis referências fazemos votos pelas prosperidades do grande baluarte da Democracia.

então, nêsse transe de amargo penar, os olhos macerados, escondidos no nicho das cavadas órbitas, ressumiam dolorosamente o rócio da penitência e da renúncia!...

Ah! não. Não mais aquelas almas blasfemariam da educação recebida daquelas que as foram arrancar ao Sonho e ao Nada!

Não mais. Dali por diante os olhos jámais se ergueriam para admirar a vaidade e o orgulho, tão desquitados ficavam das grandezas da terra!

E de sêres abjectos nasciam, como por milagre, almas cândidas, puras, cheias de beleza!

\* \* \*

A regra do colégio era rigorosa. Ali dentro, ninguém entrava. Monsenhor Airosa era um carinhoso pai, um pai espiritual que não abandonava nunca o seu rebanho.

Aqui há anos, um cavalheiro afortunado da America do Sul, com outros excursionistas, rogou permissão para visitar o colégio.

Dada a necessária autorização, os excursionistas americanos visitaram as várias dependências do recolhimento e ficaram atônitos ante aquela grandiosa obra social! Na "Casa da Costura", o rico americano deixou cair seu condoído olhar sôbre as pendidas cabeças das filhas espirituais de Monsenhor Airosa e, entre tantas avesinhas que as quentes azas paternas do Grande Moralizadora vinha afagando com tanto disvelo, uma houve que acelerou o ritmo do coração do casual visitante. (E' bom frizar-se que todas as recolhidas trabalhavam, assim como

## PROBLEMAS SOCIAIS

### UM GANGRO NACIONAL

A extinção do analfabetismo, impõe-se, mas para isso, são necessárias 23 mil escolas!...

Grandes e inúmeros problemas sociais há a resolver em Portugal!...

Mas para mim, — é certo estou que para todos os que se prezam de ser portugueses e republicanos — um dos mais urgentes problemas e aquele que exige a mais rápida solução, é sem dúvida alguma o problema educativo

das classes populares, sendo hoje, mais do que nunca, necessário que se tomem tôdas as medidas — e essas urgentíssimas —, para a extinção do analfabetismo.

A extinção do analfabetismo considero-a como um caso de *salvação nacional*.

Não pode haver uma sã democracia com um povo

é conveniente dizer-se que não é permitido às regeneradas levantarem a vista para os estranhos que visitam o colégio).

Não sonhara, sequer, a humilde recolhida, que o fulgor da sua peregrina beleza tinha ferido a sensibilidade dum dos visitantes de que ela apenas sentira a presença, e que, portanto, o mundo a pretendia novamente.

Não se demorara o americano em consultar Monsenhor Airosa, nem tam pouco este se recusou a fornecer-lhe todos os informes sôbre aquela rapariga que a sua extrema bondade lavara de paixões ruins.

Passaram-se mezes; e um dia, o silêncio austero do gabinete de Monsenhor Airosa foi quebrado pelo ruído estranho de pés profanos...

Dois moços de fretes arrastavam uma pesada mala despachada da America para Monsenhor Airosa. Aberta a mesma patenteou-se aos olhos daquêle santo um riquíssimo enxoval de noiva, ao mesmo tempo que nas suas mãos caía um cheque de duas centenas de libras.

Em face da grande realidade não podia por mais tempo aquele bondoso coração esconder a verdade da feliz recolhida que, serenamente, ia fruindo o doce viver dum filha quando se sente presa nas imperceptíveis mas fortes malhas do amôr dum carinhoso pai... muito longe de sonhar a ventura que a esperava.

Então, Monsenhor Airosa, quebrou o silêncio e participou a nova recolhida.

Não se alvoroçara a esta

o coração de prazer, tanta amargura tinha ela sofrido quando andara pelo mundo...

Mas Monsenhor Airosa tinha-se informado bem. Soubera que o americano era de bons costumes, e, por isso, não lhe negara a mão da recolhida. Tranquilizou-a, portanto, afirmando-lhe a convicção que tinha de que ia ser feliz.

Daí a mezes celebrou-se o casamento, e lá foi jára a America uma filha espiritual de Monsenhor Airosa.

Tôdas as vezes que esta senhora cujo passado era apenas conhecido pelo director do Colégio da Regeneração de Braga vinha a Portugal, não deixava de visitar o seu disvelado protector, a quem devia a felicidade, a saúde e a honra, aquele santo patriarca que lhe indicara o caminho do dever e dela fizera uma mulher, mulher na única e verdadeira acepção da palavra.

Com que máguia visitará novamente essa Senhora que tem vindo, no mais rigoroso anonimato, altamente socorrendo esta modelar instituição que honra a cidade de Braga, o seu saudoso Colégio da Regeneração, sabendo que o Santo Velhinho faltara aquelas almas algumas delas ainda por desbravar!!!

O governo não deve deixar morrer esta grande obra!

Bastavam meia duzia de almas generosas e fortes como a de Monsenhor Airosa para que essa vergonha — a prostituição — soffesse no nosso país, um golpe de morte!

Mas os bons são tão raros!

EDON.

Reminiscências...

**O "Grupo Musical Caciense" e o extinto "Grupo Dramático Caciense"**

...Sr. director: — Peço-lhe encarecidamente para me dar guarida no seu estimado jornal ao seguinte:

Houve em tempos, em Cacia, (em 1925) um grupo de carácter recreativo a que se deu o nome de *Grupo Dramático Caciense* formado (porque nunca foi fundado) por alguns cacienses e habitantes de Cacia, que deu alguns espectáculos num casarão em ruínas a que foi dado o nome de *Teatro Vougi*. Para tanto pediram-se emprestados ao Grupo de Eixo alguns cenários velhos e bancos.

Mais tarde (1926) juntaram-se ao grupo em formação outros elementos também naturais ou simplesmente habitantes de Cacia, passando então a denominar-se a florescente agremiação *Grupo Dramático União Caciense*, sendo nesta altura a casa dos espectáculos dotada com bancos novos; e, por iniciativa do signatário e de Joaquim Lourenço — este dos fundadores — foi igualmente enriquecido o palco com novos e esplêndidos cenários (nada menos que 3 cenas completas) e um pano de boca com uma vista local (a *Albarda do Burro* no dizer de alguém).

Pelo *Grupo Dramático* passaram vários rapazes e raparigas desse tempo. O grupo deu o seu último espectáculo em 18 de Dezembro de 1927. Morreu como morre muita coisa que se podia aproveitar.

Esta agremiação deixou espólio, ainda que parte dele inutilizado, mas inutilizado devido à incuria e ignorância de quem assistia o dever de olhar pela sua conservação.

Fizeram parte do grupo na sua primeira fase, entre outros Joaquim Dias Lourenço, Eduardo Martins da Silva, Samuel da

Costa Santos, Fernando da Costa Santos, acidentalmente em Cacia, António Marques Pereira e Manuel d'Oliveira Santos e as sr.<sup>as</sup> Capitolina e Maria de Jesus Ferreira de Matos e sua irmã Maria de Jesus Quaresma.

Na segunda fase fizeram parte deste grupo Manuel Pinto Perfeito, signatário desta, João Francisco Corujo e sua irmã (actualmente minha mulher), Maria da Conceição Corujo e suas duas irmãs Etelvina e Maria Augusta (ao tempo de 5 e 7 anos), Maria Rosa Tavares de Matos que apenas com dez anos tanto brilho deu ao grupo, Zeferino Gomes da Costa e José Maria Gomes da Costa, Tomaz Rodrigues, José Cordeiro de Jesus (secretário e trabalhador incansável), Jerónimo Morgado, Almançor F. da Silva, António Silva e (estando já o grupo na «agonia») António Alves Simões e Manuel Marinhas, bem como ainda algumas meninas de Sarrazola que, em conjunto, muito abrilhantaram uma revista — a única que se levou à cena em Cacia — de costumes locais, da minha autoria, cuja revista mereceu do distinto caciense e capitalista sr. Manuel Nunes Ferreira as melhores referências, tendo este senhor oferecido nessa ocasião para a Caixa do grupo a quantia de 100\$00, donativo este entregue ao tesoureiro, sr. Samuel da Costa Santos.

Tendo o proprietário do casarão do *Teatro* sido demandado em Justiça, foi por esse motivo arrolado o mesmo, sendo o grupo, por tal facto, obrigado a retirar de lá os seus *caços* que ainda lá estavam, e... assim morreu o *Teatro Vougi*.

Os *trastes* ficaram em Sarrazola, «respondendo» pelos mesmos os srs. Samuel da Costa

seguir, com um povo como o nosso, que tem uma percentagem de 75 % de analfabetos.

E todos devem compreender que um povo de analfabatos é um povo de escravos; assim como um povo sem cultura, é um povo sem moral alguma.

Para termos pois um povo com moral e cultivado é necessário, educá-lo moral, intelectual e tecnicamente, para depois o unir no mesmo ideal patriótico, que o preparará para poder limitar a pobreza e aumentar a riqueza pública.

Criemos, pois, as escolas necessárias para a população portuguesa, que equiparando-a com outros países, necessárias são 22.000 a 23.000!!!

Se, prezados leitores, os problemas — pedagógicos e económicos — são a base de toda a vida social dum país, é necessário esmagar em Portugal — e de uma vez para sempre o cancro do analfabetismo, que tem sido o maior inimigo da Pátria e da República!...

Pela extinção do analfabetismo, trabalhem, pois!... Trabalhem a valer! Lx., Setembro de 1931.

Carlos Ragneira Santos.

Santos e António Marques Pereira — o primeiro na qualidade de «tesoureiro», pois que estava de posse da *massa*, quer ela fosse muita ou pouca. O que é facto é que alguma existia!...

Há mais de dois anos auzente de Cacia, só agora tive conhecimento (porque só agora tive necessidade de ir ali) que foram vendidos os «tarecos» do *Grupo Dramático*, ou alguns dos ditos, e o dinheiro convertido em (7!) sete artísticos anéis, com dedicatórias, para recordação, e distribuídos pelos fundadores (!) Manuel d'Oliveira Santos, António Marques Pereira, Joaquim Lourenço, Samuel da Costa Santos e Fernando da Costa Santos que conta no activo do grupo uma ou duas rúbulas, e pelas sr.<sup>as</sup> Capitolina e Maria de Jesus F. de Matos.

Destes, trabalharam a valer de princípio ao fim, Joaquim Lourenço e M. Pereira, acompanhando-os de perto Samuel da C. Santos. O. Santos pelo muito que trabalhou ao princípio também — vá-lá — merecia *el recuerdo*...

Mas, senhores! O dinheiro foi-nos dado pelo povo (incluindo o donativo do sr. N. Ferreira), e, portanto, não se admite que se lhe desse (lá eles) esse destino!

Os senhores — todos os sete — roubaram o povo! Esses anéis, concerteza, queimam os vossos dedos, se vos não morde a consciência da má acção praticada. Alíjai dos vossos dedos essa «carga», convertendo os anéis em pão para dardes aos pobres de Cacia! E vós, auzentes que não tomastes parte na negociata, limitai-vos a... aceitar a oferta dos vendilhões de Cacia! Eu ainda direi que nem todos os contemplados foram coniventes nesse crime de lesa-Cacia!

Humedecem-se-me os olhos d saúdade ao sentir dentro da alma uma voz longínqua — farrapos de ecos dos nossos triunfos histriónicos de outrora — que me fala carinhosamente de noites de glória, ao mesmo tempo que me canta, num desabafo tão legítimo, estas duas quadras dum número de retumbante sucesso da revista «Cacia de relance»:

Vá, mocidade!  
Apanhar o louro trigo,  
gostar a felicidade  
que nos dá o sol amigo!...

Pelos caminhos,  
vamos nós em romaria,  
fazer como os passarinhos:  
Expandir nossa alegria.

O que diz o sr. N. Ferreira ao destino que deram ao seu dinheiro? Foi o sr. ouvido, como amigo que creio ser de Oliveira Santos?!

E vós outros, Zeferino, João Corujo, Tomaz, Almançor, J. Cordeiro, etc., vinde comigo e minha mulher dizer a esses senhores que nós também trabalhamos e que não podemos consentir — nunca! — que o dinheiro que todos nós ajudamos a ganhar seja assim tão impunemente surripiado... ao «bom caminho»!

Que se dê com êle um bôdo aos pobres ou, então, engrossem-se, com esse dinheiro, os fundos do *Grupo Musical Caciense* que bem precisa da ajuda de todos, já que não existe em Cacia uma casa de beneficência a quem esses destroços possam ser oferecidos!

Repto o sr. Samuel da Costa Santos a que, na qualidade de tesoureiro do *Grupo Dramático*

**O HOMEM E O MACACO**

(Resposta ao estudante Oliveira e Silva)

III

Se o homem descende dos quadrumanos, é lógico que o tipo menos importante da humanidade forma a transição das duas espécies; por consequência a raça negra devia ser o primeiro tipo derivado da espécie simiana. E, por ventura, demonstram os factos que o homem primitivo foi da raça negra?...

Se a teoria das transformações das espécies induz a considerar o homem como um macaco aperfeiçoado, porque se não admite com a mesma facilidade a transformação das raças? Já alguém admitiu a metamorfose duma raça de homens em uma outra, a negra na branca ou vice-versa? Extranha contradição! As espécies transformam-se, e não se transformam as raças!

Novas e importantíssimas diferenças se deduzem dos caracteres intelectuais, morais e religiosos do homem. A linguagem é um atributo exclusivo da espécie humana. O homem tem realizado verdadeiros prodígios na conquista dos animais domésticos, tornando uns seus escravos e outros seus companheiros, auxiliares e seus amigos.

O homem é o único animal que sabe vencer a influência maléfica dos climas, tornando habitáveis terras inhospitas: que converte regiões áridas e desertas em campos férteis; que reduz à salubridade terras pantanosas; que sabe domar correntes caudalosas, transportar as mais altas montanhas e tornar viáveis os maiores precipícios e despinhadeiros. O homem é o único animal, que sabe fazer uso do fôgo; que tem criado milhares de artefactos, apropriando-os às suas necessidades, que criou a indústria fabril e todos os dias inventa e aperfeiçoa, pela sua razão progressiva, os maiores prodígios da civilização. E' o único animal dotado do sentimento do belo, do justo e injusto, das noções do dever e da verdade: o único que tem a ideia da divindade e da vida futura.

A moralidade e religiosidade são universais no homem e destas faculdades eminentes resultam como consequências necessárias os costumes, as instituições, os grandes factos históricos e os destinos da humanidade. Nas raças humanas mais degradadas e selvagens descobrem-se germens de sentimentos e virtudes que são a base da sociedade mais civilizada. O direito de propriedade, o respeito pela vida humana, os sentimentos do pudor e da honra, da cortezia e da generosidade, até do heroísmo, em suma, a moralidade, as virtudes e os sentimentos mais nobres e delicados são atributos de todas as raças humanas.

Os actos de barbarismo praticados pelas tribus selvagens não contrariam estes princípios

*União Caciense*, nas colunas deste jornal, apresente a CJC do grupo e me diga o que fez dos móveis e respectivos cenários.

E, por hoje, basta. Grato pela publicação desta lhe fica o amigo

Espinho, 30 de Set.º de 1931  
Manuel Pinto Perfeito.

**Manuel Maria da Castro Gôrte-Real**

Honrou-nos há dias com a sua agradabilíssima presença este ilustre filho da mui nobre «Casa do Mato», de Avanca, aplicado estudante de Direito.

Os nossos agradecimentos pela gentileza do distinguido amigo.

**SE A "OUTRA" ERA DE VERÃO... ESTA É DO INVERNO**

Hoje às 24 horas devemos atrazar os relógios 60 minutos para andarmos todos «certos»...

porque as nações civilizadas também praticam esses crimes e outros horrores que a vida boçal dos negros da Africa não compreende nem pratica. A negra dos sertões africanos dá a vida para salvar o filho, cingindo-o à cinta com os andrajos em que se envolve, tratando-o sempre com o mais amoroso afecto, até nas lides do trabalho.

Com estas manifestações sublimes da maternidade contrastam os criminosos desamparos, que todos os dias são a vergonha e o opróbio da civilização europeia.

Os factos da Paleontologia vêm confirmar as profundas diferenças das espécies humana e simiana. Milhares de séculos grandes revoluções do globo separam a criação do homem da dos quadrumanos. A espécie simiana representa a época eocéne, isto é, uma era crepuscular. O homem é o representante de outra idade geológica. Não é o crepúsculo, é a luz em todo o esplendor da vida.

A organização está subordinada à história cronológica da terra. O tipo simiano é conforme a uma época de florestas colossaes, onde o animal não podia viver, senão sujeitando os seus movimentos aos obstáculos das árvores, suspendendo-se dos ramos, trepando e saltando pelos troncos.

Pelo contrário, o homem, simboliza na sua atitude, nos seus movimentos e na sua fisionomia, uma nova forma, um novo estado do globo terrestre. Depois da elevação das cordelheiras centrais das montanhas, o homem teve à sua disposição vários terrenos cobertos de verdura, onde caminhou sempre de frente erguida e passo firme. As raças simianas sentem e vivem hoje, como sentiam e viviam na sua origem.

Há, porventura, algum progresso nas suas acções, na sua indústria, nos seus costumes, na sua inteligência e nos seus instintos? Que contraste, que verdadeiro abismo nos apresenta a história do homem! Os progressos admiráveis da civilização aí estão para atestar a vida perfectível da humanidade.

O dogma da unidade da espécie humana tem, no campo da ciência apologistas como Leconte («Le Darwinisme et le origine de l'homme» pag. 228), Enatrefages («L'Espece humaine», pag. 78), Pesnelle («La science contemporaine et le dogme de la creation», pag. 259) Chaillu, Grodon, Pruner-Bey, Gratiotel, Mr. Dumas, Mr. Bell, Buffon, Camper, Hunter, Blumenbach, Fröster, Cuvier, Werber, Fiedermaun, Prichard, Umbolt, J. Müller, Perres, etc.

Um católico.

# NOTICIAS DA NOSSA TERRA

## De Mataduchos - Alumieira Instrução e Progresso

**Um objecto "sagrado"** abandonado à porta duma taberna — Na noite de 24 p.p. foi abandonado à porta duma taberna do largo das Duas Igrejas, um andor duma Santa (claro está de pau).

Então que diabo vem a ser isto? Os andores das santinhas já andam pelas tabernas?

O sr. sacristão: Olhe que a *hora do convento* está em perigo!

Enfim, sós!

**De liva branca** — É rara a vez que as diversas e várias comissões de festas nos não importunem, não obstante alguns dos seus membros, quando chegam à nossa porta, dizerem para os colegas: — "não batamos a esta porta porque «este» não gosta de santos, e, por isso não dá nada.

No entanto, as comissões continuam a bater à nossa porta. Se os que dizem isso têm a convicção do que segredam aos seus colegas porque nos importunam?

Certos devotos de *cara deslavada* já se esqueceram de que pela boca morre o peixe.

Eles desconhecem as nossas crenças, e se falam é para não estarem calados.

Hipócritas é que não sabemos ser... nem tam pouco sabemos andar a bater no peito pelas igrejas e a engulir *bolachas de água e sal* com caro de "menino bonito"... e cá por fora a praticar repelentes crimes de imorais!

**Várias notícias** — Tem estado doente o menino Manuel, filho do sr. António da Maia.

— Acompanhado de seu tio António, da Póvoa da Galega (Malveira) está em casa de seus avós, em Sarrazola, o menino José Maria, filho do sr. Antero de Almeida, prezado assinante do *Ecoss*.

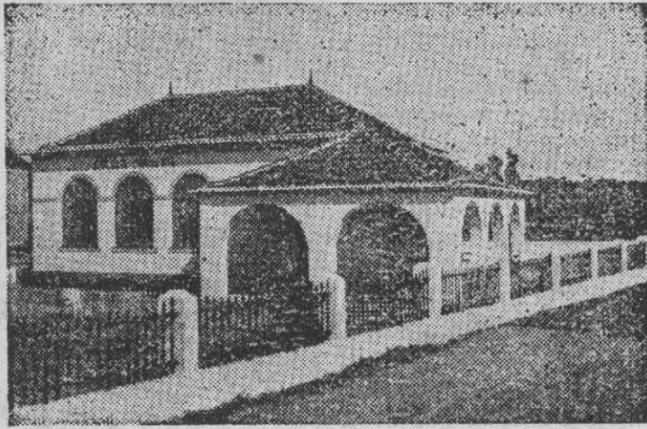
## De Avanca

Por aqui não tem havido nada de novo.

Os lavradores continuam a queixar-se, não podendo eu por falta de tempo, vagar e pachorra continuar no relato da conversa havida entre mim e um lavrador de cá.

Para a semana falamos.

## A Escola de Bonsucesso



Por falta de espaço só no próximo número inserimos as principais notas do notável discurso proferido pelo sr. dr. Alberto Souto na sessão solene realizada a quando a inauguração deste edificio escolar.

**MANUEL DE VILHENA**  
Advogado  
Rocio AVEIRO

**ECOS DA SOCIEDADE**

### VISITAS

Deram-nos a honra da sua visita os srs. Joaquim Matos Cabral empregado comercial em Paços de Brandão e Manuel Maria de Castro Côrte Real.

### ESTADAS

Encontra-se em Angeja o nosso bom amigo, grande industrial de panificação em Santarém, sr. Manuel Nunes da Trindade.

— Esteve há dias de visita a todos os seus, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> Maria Rodrigues da Silva irmã do nosso assinante sr. João da Silva Matos e tia dos srs. João Rodrigues Couto e Julio Rodrigues Couto, igualmente nossos assinantes, todos auzentes no Estado de S. Paulo, Brasil.

### PARTIDAS

Com destino a Lisboa retirou-se no dia 29 do p. p. o nosso

amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues d'Oliveira acompanhado de sua esposa e filha.

— Também se retirou no mesmo dia e para a mesma cidade o nosso bom amigo sr. Luiz Valente acompanhado de sua esposa e filhos.

— Também se retirou para Lisboa o nosso bom amigo e assinante sr. Serafim Simões Peixinho acompanhado de sua esposa e mais família.

— Também seguiu para ali o nosso bom amigo e assinante sr. João Rodrigues de Souza.

— De Aveiro, onde esteve uns 20 dias, seguiu no rapido do dia 28 p. p. para Lisboa, o sr. João da Cruz e sua esposa.

— Segue amanhã para Lisboa a esposa do nosso bom amigo e assinante sr. Amadeu Martins Corêira.

— Com destino a S. Pedro do Sul retirou-se no dia 1 acompanhado de sua esposa, o nosso bom amigo e assinante sr. Manuel Domingues Nina.

— Para Lisboa seguiu há dias a gentil mademoiselle Leonor Nunes da Silva querida filha do Ex.<sup>mo</sup> sr. Conselheiro Dr. Nunes da Silva.

### A. Nunes da Silva

Encontra-se a banhos, na praia da Torreira, o nosso querido redactor principal, sr. A. Nunes da Silva, laureado académico.

Recomendamos-lhe, para mais rapidamente se restabelecer, umas fugidas aos cordeirinhos, porque lá diz o "meu" ditado: quem não prova "óga"....

### Incêndio

Num pinhal do sr. Manuel Domingues Nina, lavrou há dias um intenso incêndio que se propagou aos pinhais vizinhos pertencentes aos srs. Manuel Simões Carrelo, Manuel Domingues Nina, Manuel Francisco Teixeira, Joaquim Rodrigues Gomes, Manuel Gonçalves, José Maria Pardiniha, António Dias de Pinho, Manuel Rodrigues Teixeira, António Quinta e outros.

Foram presos dois filhos de Gonçalo Maria Tavares por se suspeitar de que tenham sido eles os autores do incêndio.

Os prejuizos estão avaliados em dez mil escudos.

Vejam a 4.<sup>a</sup> pagina.

## De Aveiro

No dia 24 do corrente passaram nesta cidade pelas 12:30 horas, os corredores da Il Volta a Portugal em bicicleta.

Em primeiro logar passou o valente estradista José Maria Nicolau, do Bemfica, seguido por um poletão de corredores.

A José Maria Nicolau foi oferecida uma barrica de ovos moles, e aos restantes corredores uma barrica das pequenas.

— Visitamos há dias o parque municipal tendo ficado encantados com a beleza e asseio dâquele pitoresco retiro da cidade.

Anda se a construir no parque, sobre o lago, uma aparatosa ponte.

Esta magnifica obra deve-se ao notavel esforço do sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, dig.<sup>mo</sup> presidente da Câmara Municipal.

— Acaba de deixar o posto de capitão do Porto de Aveiro, para tomar posse do logar de Comandante do cruzador «Republica» o capitão de fragata, sr. Rocha e Cunha.

A este antigo ministro, foi oferecido pelos seus muitos amigos e admiradores desta cidade um almôço de despedida.

ATLAS

## De Taboeira

**Sr. director** — Como estou maguado tenho que falar. Alguns lavradores da terra pensam que ainda estão no ano de 1926, naqueles célebres anos que foram um "maná" para comerciantes e lavradores pois que estes vendiam os seus artigos pelos preços que entendiam. Agora mudaram-se os tempos e o muito que podemos fazer é ir gosando o que arranjam até nos deixarem... Mas... alguns lavradores ainda pensam que estão nesse tempo e, por isso, dizem, referindo-se aos compradores que deles se abeiram (quando estes não estão na presença): — "O preço e a barba faço eu..."

Ora quando isto se diz quando os negócios ainda não estão feitos... já eles se não poderão ultimar pela má impressão deixada no comprador por estas baboseiras.

É natural que eu faça agora esta pergunta: "Mas afinal as «coisas» estão a descer ou a subir?"

É preciso haver consciência mórrmente quando estamos fora da terra. Os nossos antepassados diziam que «em todos os

portos de marés desembarca sempre um...»

Mas eu é que «não posso desembarcar» porque desta vez ainda não fui ao estrangeiro...

Posso ser comprador, mas o que não possuo são barras de ouro para dar em troca de terra de campo!...

João Nunes Crespo.

## De Esgueira

**Sr. director**: — Confesso que não sei ler nem escrever mas ainda tenho algum juizo para me defender das infâmias que contra mim levantou o sr. José da Silva Castro, homem dum carácter cínico, vaidoso e sobretudo traidor, por causa das festas que se realizaram a S. Pedro, nesta freguezia.

Eu embora não saiba escrever tenho pensamento bastante para me defender dessas nojentas e falsas intrigas que me levantou esse cavalheiro.

Bem sei que o snr. Castro assinou pela comissão uma dessas «infâmias», mas o que eu affianço é que o sr. Castro por sua alta recreação escreveu essa espécie de... «comunicado» sem consultar a comissão fazendo-se portanto o seu autor injustamente.

No próximo número direi o resto.

Ambrósio de Lemos.

## O nosso correio

188—Recebemos seu postal, sentindo bastante não ter recebido o *Ecoss* que é enviado regularmente. Já mandamos o endereço.

79 — Recebemos seu postal. Sentimos não lhe ter falado nas poucas horas que esteve em Cacia. Veja o amigo se conseguiu o nosso pedido.

405 — Recebemos sua carta assim como a importância e certidão.

332—Recebemos sua carta, assim como a importância da sua assinatura o que muito agradecemos. Quanto ao correspondente de Angeja se fazer mandrião, temos empregado todos os esforços para que a sua correspondencia não falte mas as vezes não o conseguimos.

No entanto vamos a ver...

## ERRATAS

No último artigo *Apologética transformista*, da autoria do nosso distincto colaborador Oliveira e Silva saiu por lapso tipográfico em vez de *eles verificaram*... «Nos quarenta andares que os geólogos encontraram nas escavações que fizeram verificou-se.»

No artigo *Corrigindo* do mesmo esclarecido autor saju em vez de *coincidirá ou não coincidirá no tempo*... «coincidirá ou não coincidirá no espaço e no tempo...»

VISADO PELA COMISSAO DECENSURA

## REGORDAÇÃO

Lembro-me ainda do momento em que te vi Orando, de olhos postos no azul do Ceu; Foi a vez primeira que eu vi o rosto teu, Recordo intensamente essa hora que vivi!!

Eras formosa e a alvorada do teu rosto Tradusia o sofrimento e a incerteza, Que aliviaste com o fervôr duma reza Nessa tarde bendita, à hora do Sol-Posto!

Quem me dera vêr-te ainda, assim tam querida, Poder viver esse momento toda a vida, Ficar prêso, sem tu sentires, à tua prece...

Mas apênas me restou a recordação, E como tu, ergo a Deus a minha oração, Esperando que volte, quem de mim se esquece...

Porto, Setembro de 1931.

CARLOS REIS.

## Consultório de clínica dentária

**MANUEL PEREIRA DE SOUZA**

Cirurgião Dentista pela Faculdade de Medicina do Porto

Consultorio:

Farmácia Souza -- Estarreja

**Corôas e urnas funerárias Expediente**

*Ninguém compre sem ver os baixos preços do maior e mais antigo depósito de URNAS do districto. Só vende BARATO*

**a Casa] [Leitão de Estarreja**

*de fazendas, chales, cazemiras, sedas, moaas, artigos de bordar, figurinos, sombrinhas, calçado, gramafones e discos, etc.*

**A Z U L E J O S**

Azulejos artisticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fieis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, fotografias, etc.

**F A B R I C A**

— = DA = —

**F O N T E N O V A**

— = DE = —

**Manuel Pedro da Conceição, Filhos**  
*(Firma registada)*

**AVEIRO PORTUGAL**

*Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922 (Casa Fundada em 1882)*

**AGENCIA COSTA**

**Passagens Passaportes**  
  
**Praça - Estarreja**

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de todos a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondencia.

**Prontidão, Seriedade e Economia**

**FARMÁCIA ALVES**

**Angeja**

Especialidades farmaceuticas nacionais estrangeiras. Grande quantidade de produtos químicos, tanto nacionais como estrangeiros drogas de toda a especie e principais accessorios. Execução rapida e perfeita em todo o receituário.

**Restaurant Floresta**

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. E' o que mais barato vende.

**Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos**

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e a esplêndida CALDEIRADA

*A "Ginginha de Lisboa" tambem aqui se vende sendo por excelencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a GRIPE*

**Joaquim Simões Birrento**

**LARGO DA ESTAÇÃO**

**AVEIRO**

*Informamos os nossos estimados assinantes que a cobrança feita pelo correio acresce 1\$00.*

*Por esse motivo torna-se mais económico para o assinante mandar satisfazer a importância das suas assinaturas.*

\*

*Pedimos aos srs. assinantes o favor de nos avisarem sempre que mudem de direcção.*

*No caso do nosso jornal não ser entregue regularmente é obséquio avisar-nos para providenciarmos nesse sentido.*

\*

*Todo o nosso conterrâneo residente em Lisboa que de-sejar a publicação de alguma coisa no nosso jornal queira dirigir-se ao Bêco dos Clérigos, n.º 1.*

Na **TIPOGRAFIA CACIENSE** executam-se todos os trabalhos concernentes a Arte Gráfica.

**PADARIA**

Trespasa-se uma bem situada. Cosedura 90 quilos de farinha em pão pequeno, e 30 quilos de borôa. Motivo desavença na sociedade. Para tratar na mesma.

**RUA DO GRAVITO AVEIRO**

**VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO**

Este medicamento absolutamente inofensivo, quer em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

*Preparador e depositário:*

**Farmácia Lusitana CACIA**

**Preço dos géneros**

Milho b. nacional (20,l)	9\$40
Trigo . . . . .	23\$00
Centeio . . . . .	17\$00
Feijão branco . . . . .	14\$00
Feijão amarelo . . . . .	13\$00
" mistura . . . . .	9\$00
" laranja . . . . .	15\$00
" frade . . . . .	9\$00
Ovos (dúzia)	2\$20



**Agencia funerária**

= DE =

**Guilherme Dias Capela**



Grande depósito de urnas de mógno e nogueira americana

Corôas, caixões de chumbo, cêra vestidos e mantos

Encarrega-se de funerais

**PRAÇA DA REPÚBLICA**

**ANGEJA**

**FARMÁCIA LUSITANA DE**

**ABÍLIO DE CARVALHO**

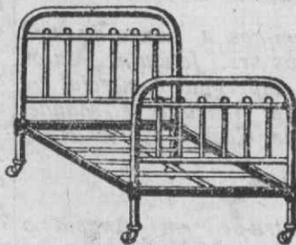
ESPECIALIDADES NACIONAIS e ESTRANGEIRAS | PRODUCTOS QUÍMICOS e FARMACEUTICOS  
R. Conselheiro Nunes da Silva | CACIA

**Fábrica de Móveis de Ferro de Avanca**

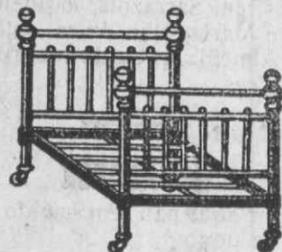
— DE —

**Adelino Dias da Costa**

*A maior produção de móveis*



Móveis de ferro em todos os géneros. Os melhores preços. A maior solidez e segurança em todos os artigos do nosso fabrico. Abastecemos os centros mais populosos.



Fábrica de pirolitos, gazosos e laranja. Grande depósito de licôres e vinhos finos. Depositários da cerveja "Portugália". Torrefação e moagem de cafés a vapor

**A INDUSTRIAL de Manuel Tavares de Souza & F.º**  
**Rua de Sá AVEIRO**

**Manoel Correia Vidinha**

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades — Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

**Praça da Republica (em frente ao chafariz— Angeja**